

çadas. Ele há de utilizá-las em construções divinas para o teu futuro."

Quanto é extraordinária essa posição, que muitos não saberão ainda compreender.

Para a maioria o melhor caminho é o revide. Não se concebe que se possa deixar uma afronta sem a respectiva resposta à altura. Chico Xavier, todavia, dá a receita: "Defendamos a Causa com o nosso amor. Mas, se formos vergastados por servirmos a ela, nunca revidemos. A voz de Deus se fará sentir em nosso benefício, através de alguém ou de alguma coisa."

Tal é a posição da não-violência, da não-agressão, que somente raros homens são capazes de adotar.

Foi a filosofia de vida de Gandhi.

E é a de Chico Xavier.

Necrológio. — Consultas em nome de Chico Xavier

28 — 10 — 1947

"(...) A idéia do fichário é interessante. Dr. Rômulo tentou um serviço desses há uns 8 anos, mas desanimou. Não passou de um início mas que foi muito curioso e instrutivo. Acho o plano muito educativo, mas creio que a realização seria prematura. Convém que os amigos da FEB aguardem o necrológio do médium e, assim mesmo, conforme for o necrológio. Por agora, meu caro Wantuil, a luta ainda é grande e as circunstâncias de serviço e as injunções da propaganda da doutrina me obrigam a gestos e atitudes nos quais, naturalmente com razão, sou interpretado por muitos amigos do ideal por vaidoso e ridículo. Há dias em que recebo cartas amargas e valioso confrade já me escreveu que eu devia encerrar o esforço mediúnico porque o meu trabalho na difusão do livro é simples vaidade e nada mais. Como vês, convém que eu experimentalmente sozinho essa fase da batalha. É prudente que os companheiros da FEB não se entreguem a esse nevoeiro de acusações gratuitas."

Chico faz referências a um fichário de suas obras mediúnicas e que havia uma tentativa do Dr. Rômulo Jo-

viano neste sentido. Mas aduz que, a seu ver, a sua realização seria prematura. Aconselha a que aguardem a sua desencarnação e o seu necrológio. Com um tom bem-humorado prossegue, dizendo: *conforme for o necrológio*.

O que ressalta nesta carta é a singular posição de co-idealistas espíritas que enxergam no trabalho de Chico Xavier uma questão de vaidade. E para salvá-lo dessa postura vaidosa, determinado confrade chega a escrever-lhe para alertá-lo e aconselhá-lo a encerrar o trabalho mediúnico ali mesmo.

Como se vê, as forças contrárias têm os mais estranhos e inteligentes argumentos. Estivesse Chico Xavier numa situação de falsa humildade e teria duvidado de si mesmo e de suas reais intenções, fazendo, sem querer, o jogo dos adversários da luz.

Felizmente, Chico tem certeza de que a luta é bem mais complexa do que se poderia supor. Trata-se de publicar os livros, difundir os ensinamentos, tornar-se conhecido, comentado, combatido ou elogiado para que a Doutrina Espírita se propague, mesmo que para isto tenha ele de pagar o pesado preço da fama e do prestígio no mundo. E, apesar disso tudo, prosseguir sendo o mesmo Chico de sempre: simples e autêntico.

O preço da popularidade é alto e sacrificial para aqueles que querem conservar a sua integridade moral.

"A notícia de que eu teria recebido mensagens vaticinando vitórias para a Rússia não é verdadeira. É arranjo das pessoas imaginosas sem trabalho útil. A propósito, conto-te, em caráter confidencial, que minha irmã Zina, em Belo Horizonte, foi convidada pelas autoridades a identificar um cavaleiro que usava o meu nome, na cidade, em bairro populoso, dando sessões a Cr\$ 300,00 e passes a Cr\$ 100,00 e expondo na sala os próprios livros de Emmanuel, Irmão X e André Luiz. Minha irmã foi

chamada a declarar se a pessoa era eu mesmo. Foi uma confusão. Reconhecida a mistificação, foram tomadas providências. Não poderemos vencer a má-fé. Deus nos proteja a todos.

Grato pelas notícias dos "infantis".

Seguem algumas mensagens recebidas nos dias últimos. As de Emmanuel me comoveram profundamente pelo tom profético. Se não tiveres a intenção de publicá-las, em face dessa característica, peço-te avisar-me. Talvez seja a publicação prematura, pelo "Reformador". (...)

Estou escrevendo ao Ismael, abraçando-o pela vitória de "La Evangelio". É um grande e sublime triunfo. (...)"

Esta narrativa nos dá a exata medida das explosões que são feitas em torno do nome de Chico Xavier.

São os outros riscos que ele tem de correr, pela própria natureza de sua tarefa. É o ônus de quem se projeta pela realização de alguma coisa que difere da craveira comum. Reconhecendo essa inevitável reação de certas pessoas, Chico afirma com serenidade: "Não poderemos vencer a má-fé", subentendendo que apesar disso ele deve prosseguir, sem vacilações e sem temores, confiando-se a Deus.